



UNIVERSITY OF LUXEMBOURG Centre for Childhood and
Department of Social Sciences Youth Research



Inquérito à Juventude
Luxemburgo

YAC

Young People and COVID-19

Resultados preliminares de um
inquérito representativo a
adolescentes e jovens adultos no
Luxemburgo

Caroline Residori
Maria E. Sozio
Lea Schomaker
Robin Samuel



LE GOUVERNEMENT
DU GRAND-DUCHÉ DE LUXEMBOURG
Ministère de l'Éducation nationale,
de l'Enfance et de la Jeunesse



Luxembourg National
Research Fund

O projeto "YAC – Young People and COVID-19:

Social, Economic, and Health Consequences of Infection Prevention and Control Measures among Young People in Luxembourg" é apoiado financeiramente pela Universidade do Luxemburgo, pelo Ministério da Educação, Infância e Juventude e pelo Fonds National de la Recherche (Financiamento 14720458 - YAC). O YAC é parte do projeto-mãe YAC+, que engloba tanto o inquérito YAC, como um estudo qualitativo sobre a Covid19. O projeto-mãe YAC+ é apoiado financeiramente pela Universidade do Luxemburgo e pelo Ministério da Educação, Infância e Juventude.

As autoras e autores agradecem às seguintes pessoas e instituições pelos seus preciosos comentários e pelo seu apoio:

Nathalie Keipes e Conny Roob, da Direction générale du Secteur de la Jeunesse, assim como Elisa Mazzucato e Senad Karavdic do Service de Coordination de la Recherche et de l'Innovation Pédagogiques et Technologiques des Ministère de l'Éducation nationale, de l'Enfance et de la Jeunesse;

Nico Majerus, Pierre Trausch, Pierrette Weisgerber e Guy Zenner do Centre des Technologies de l'Information de l'Etat;

Bechara Ziadé e Katharina Pucher do Service épidémiologie et statistiques der Direction de la Santé;

Sandra Biewers, Carolina Catunda, Simone Charles, Céline Dujardin, Andreas Heinen, Andreas Heinz, Moritz Höpner, Christiane Meyers, Alessandro Procopio, Emanuel Schembri, Magdalena Schobel, Anette Schumacher, Tabea Sophie Schulze e Helmut Willems do Centre for Childhood and Youth Research da Universidade do Luxemburgo, bem como aos seus estudantes assistentes Lisa Gardin, Caroline Koch e Christina Reisinger;

Jörn Marx da T&I Portfolios GmbH;

e a todos os adolescentes e jovens adultos que testaram o questionário ou participaram no inquérito.

As análises e interpretações apresentadas neste relatório representam a visão das autoras e dos autores e não correspondem necessariamente aos pontos de vista dos revisores, das instituições financiadoras ou de outras instituições envolvidas no projeto.

Sugestão de citação

Residori, Caroline; Sozio, Maria E.; Schomaker, Lea; Samuel, Robin (2020): YAC – Young People and COVID-19. Preliminary Results of a Representative Survey of Adolescents and Young Adults in Luxembourg. University of Luxembourg: Esch-sur-Alzette.

Introdução e Método

De modo a conter a pandemia da COVID-19 com êxito, empregaram-se extensas medidas nos últimos meses, como restrições de contacto e regulamentos de higiene, que estão a mudar significativamente a nossa vida diária.

É necessário investigar a situação dos jovens¹ e a sua reação à pandemia da COVID-19, dado que sofreram restrições especialmente drásticas nas suas estruturas quotidianas. A escola, a universidade e instituições desportivas e de tempos livres são fundamentais para o desenvolvimento dos jovens. Os encerramentos e o acesso restrito a estas instituições podem ter uma influência considerável na saúde mental, no bem-estar, mas também na aprendizagem e no desenvolvimento profissional. As medidas contra a pandemia da COVID-19 podem, portanto, ter um impacto considerável na importante fase de transição entre a infância e a idade adulta, durante a qual nossa sociedade define o curso para uma vida futura (Research-based analysis of European youth programmes 2020).

Também do ponto de vista das ciências da saúde, atribui-se à fase da juventude uma influência importante na saúde de fases posteriores da vida. Além disso, os adolescentes e os jovens adultos possuem uma responsabilidade especial na contenção do Coronavírus (Croatian Presidency of the Council of the European Union 2020; Klinzing 2020). No Luxemburgo, este papel fundamental é particularmente evidente na proporção relativamente elevada de jovens entre 15 e 29 anos colocados em quarentena durante a chamada "segunda onda", entre 22 de junho de 2020 e 30 de agosto de 2020. Com uma média de 29% dos indivíduos em quarentena, jovens de 15 a 29 anos representavam a maior proporção neste período, em comparação aos indivíduos com idades entre 0 e 14 anos (23%), 30 e 44 anos (24%), 45 e 59 anos (21%) e aqueles com mais de 60 anos (3%) (Ministère de la Santé 2020).

O Estudo YAC da Universidade do Luxemburgo tem, portanto, o objetivo de ilustrar de forma abrangente a situação de jovens com idades entre 12 e 29 anos no Luxemburgo durante a pandemia. A seleção dos inquiridos foi realizada por meio de uma amostra aleatória estratificada do Registo Nacional de Pessoas Naturais (RNPP). Os indivíduos selecionados foram convidadas por carta a participar num inquérito online. O inquérito, ainda em curso,

teve início no dia 2 de julho de 2020 e, até à data, participaram mais de 4 000 respondentes. Para permitir a disponibilização de resultados o mais rápido possível, foi analisada uma base de dados preliminares com 3 768 participantes, que responderam completamente ao inquérito² até o dia 31 de julho de 2020. Os resultados foram ponderados de acordo com o gênero, idade e local de residência, de modo a representar todos os jovens de 12 a 29 anos residentes no Luxemburgo.

Inquérito YAC – dados preliminares

Inquiridos:	residentes no Luxemburgo (conforme o RNPP)
Idade dos inquiridos:	12-29 anos
Número de inquiridos:	3 768
Período do inquérito:	2 a 31 de julho de 2020
Contacto:	por carta
Inquérito:	questionário online

Este relatório descreve como os jovens no Luxemburgo estão a lidar com a situação em geral, como estão preocupados com a COVID-19 e também como se sentem informados sobre as medidas tomadas contra a COVID-19. Além disso, investiga como os jovens no Luxemburgo cumprem e avaliam essas medidas. Num primeiro momento, serão descritas as tendências mais importantes relativamente a estes aspetos, com base nos dados preliminares ponderados.

Num segundo momento, cada um dos aspetos mencionados acima será analisado em conjunto com variáveis como gênero, idade, contexto migratório³ e status socioeconómico (SES), este último com base na própria avaliação dos inquiridos acerca do seu bem-estar pessoal e familiar. Isso permite tornar visíveis as desigualdades sociais no tratamento e combate à pandemia da COVID-19. Uma vez que a análise foi realizada com base em dados preliminares, serão apresentadas neste relatório apenas diferenças altamente significativas em termos estatísticos. As tabelas dos resultados completos podem ser consultadas em <https://www.jugend-in-luxemburg.lu/yac-plus/>. Num momento posterior, os dados finais serão analisados em profundidade, de forma a investigar contextos mais complexos.

Para facilitar a interpretação dos resultados, foram identificados estudos de referência, que tratam de questões semelhantes. Sempre que possível, utilizamos estudos nacionais, para situar os

¹ Na ausência de especificações adicionais, o termo "adolescentes" se refere às idades de 12 a 15 anos, "jovens adultos", 16 a 29 anos e "jovens", 12 a 29 anos.

² Foram apenas considerados os participantes que, segundo as próprias declarações no inquérito, o preencheram com cuidado.

³ No que diz respeito ao contexto migratório, são considerados migrantes de 1ª geração indivíduos não nascidos no Luxemburgo; indivíduos nascidos no Luxemburgo, em que pelo menos um dos pais não tenha nascido no Luxemburgo são considerados migrantes de 2.ª geração.

resultados existentes em comparação com a população total do Luxemburgo, e estudos internacionais para comparar os resultados preliminares deste estudo com resultados de jovens de outros países .

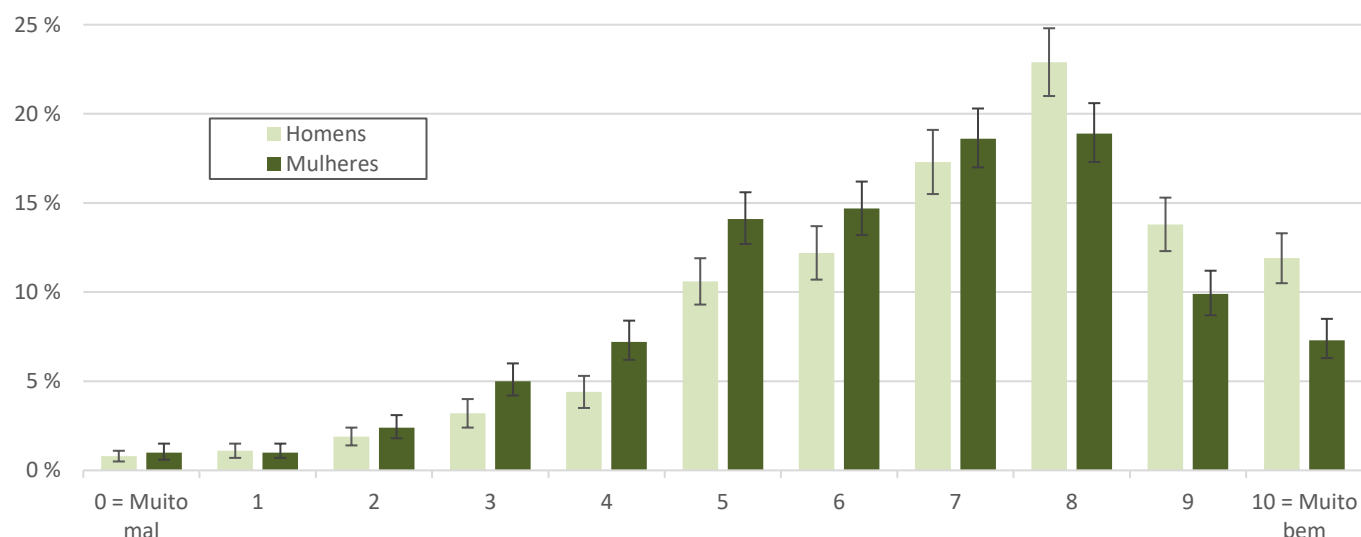
Para ilustrar e complementar os resultados quantitativos, foram selecionadas e integradas a este relatório citações extraídas de entrevistas qualitativas sobre a COVID-19 com jovens. Os resultados do braço qualitativo do estudo YAC+ serão publicados num futuro próximo (Schulze et al. 2020)⁴.

Enfrentamento da situação atual

Inicialmente será analisada a forma como os adolescentes e jovens adultos no Luxemburgo estão a lidar com a situação no momento da recolha dos dados, ou seja, na fase 3 do "desconfinamento".

No geral, afirmam estar a lidar relativamente bem com a situação atual e com as possíveis mudanças causadas pela COVID-19. Numa escala de 0 (muito mal) a 10 (muito bem), o valor médio reside nos 6,79 (Figura 1). Um inquérito não representativo realizado na Áustria obteve resultados semelhantes e relata que a maioria dos alunos e estudantes universitários se sente bem, apesar das circunstâncias (Schober et al. 2020b, 2020a).

Figura 1: Enfrentamento da situação atual, por gênero



Fonte: YAC/YSL 2020, n = 3 639, dados ponderados, valor médio entre os homens: 7,05; valor médio entre as mulheres 6,

No presente estudo, as mulheres, numa média de 6,51, afirmam lidar com a situação atual de maneira pior do que os homens, com média de 7,05.

"TENTEI BASICAMENTE [...] AGUENTAR, AQUELE SENTIMENTO [NEGATIVO]. MAS TENTAS PENSAR NOS ASPETOS POSITIVOS. TENS TEMPO PARA OUTRAS COISAS, COISAS PARA AS QUAIS NÃO TERIAS TEMPO NORMALMENTE."
(LUC, 18 ANOS)⁵

Além disso, jovens de contextos migratórios (2.^a geração: 6,70, 1.^a geração: 6,58) ou de status socioeconómico mais baixo (6,16) afirmam lidar pior com a situação do que jovens sem antecedentes migratórios (7,14) ou de status socioeconómico médio e alto (SES médio: 6,77, SES alto: 7,09) (Figura 1).

Jovens adultos tendem a lidar com a situação atual de maneira pior do que adolescentes.

Estas tendências refletem-se, também, nos estudos britânicos relativos a todos os grupos etários. Verifica-se, nesse contexto, um declínio acima média no bem-estar devido à situação atual entre as mulheres, em comparação aos homens e entre os jovens, em comparação com as pessoas de meia idade e idades avançadas (Schröder 2020).

⁴ O projeto YAC+ contém uma recolha de dados qualitativos especialmente concebida e desenvolvida em colaboração com o YAC.

⁵ Citação de uma entrevista com jovens sobre a COVID-19, traduzida do luxemburguês (Schulze et al. 2020)

Preocupação com a COVID-19

Quase metade (44,6 %) dos adolescentes e jovens adultos no Luxemburgo afirmam estar preocupados com a COVID-19 e as possíveis alterações causadas por ela e 9,1% dizem estar extremamente preocupados. Por outro lado, 18,2 % afirmam não estar muito preocupados e 4,2 % afirmam estar nada preocupados (Figura 2).

O nível de preocupação entre adolescentes e jovens adultos no Luxemburgo se mostra muito semelhante ao dos jovens em outros países (Götz et al. 2020; Huber et al. 2020).

No inquérito YAC, as mulheres (48,4 %) indicam com mais frequência estar preocupadas, em comparação aos homens (41,0 %). Já os homens (22,2 %) indicam com mais frequência não estar muito preocupados em comparação às mulheres (14,3 %).

Como indica a Figura 2, a proporção de jovens que dizem estar preocupados ou extremamente preocupados é maior entre os jovens adultos de contextos migratórios (2.ª geração 47,2 % e 8,6 %, 1.ª geração 47,5 % e 12,3 %), se comparados àqueles sem antecedentes migratórios (38,2 % e 5,8 %).

O nível de preocupação tende a ser mais pronunciado entre jovens adultos do que entre adolescentes. Indivíduos de status socioeconómico mais baixo afirmam com mais frequência estar preocupados ou

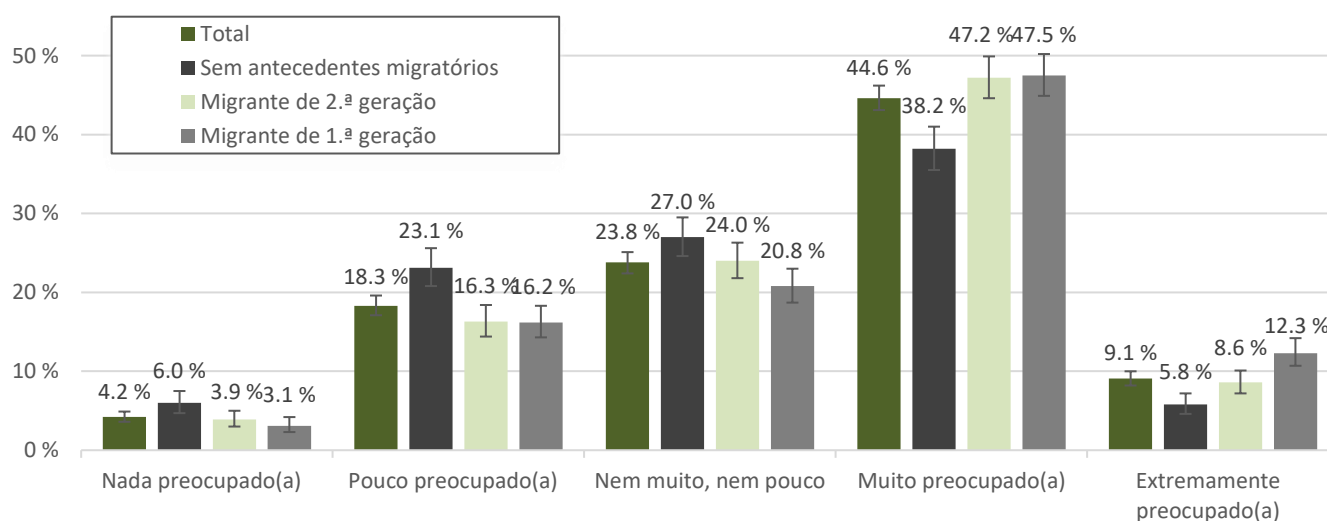
"SIM. [...] UM POUCO DE MEDO: 'OK, PODE HAVER UMA SEGUNDA ONDA. OK, O QUE É QUE ACONTECE SE TIVER UMA SEGUNDA ONDA? [...] MAS NO GERAL, MENOS, DO QUE QUANDO ESTÁVAMOS EM LOCKDOWN:
(SANDRA, 24 ANOS)⁶

extremamente preocupados do que aqueles de status socioeconómico elevado.

Muitos estudos nacionais e internacionais abordam as consequências psicológicas da pandemia, por exemplo, na saúde mental e em estados de ansiedade. Um estudo realizado pelo STATEC com a população geral do Luxemburgo indica, por exemplo, que os jovens adultos, em comparação a indivíduos de meia idade ou idades avançadas, revelam com mais frequência uma piora na sua saúde psíquica durante a pandemia da COVID-19 (Peroni and O'Connor 2020).

Além disso, estudos internacionais revelam que o risco de sofrer de ansiedade na situação atual é mais elevado em jovens do que em indivíduos de meia idade ou idades avançadas. O mesmo se aplica a mulheres em comparação a homens, a indivíduos de contextos migratórios em comparação àqueles sem antecedentes migratórios e também a indivíduos com baixos rendimentos em comparação àqueles com rendimentos elevados (Smith et al. 2020; Levita 2020; Wang et al. 2020; Qiu et al. 2020; Park et al. 2020).

Figura 2: Preocupação relativa à COVID-19, por contexto migratório



Fonte: YAC/YSL 2020, n (Total) = 3741, n (por contexto migratório) = 3722, dados ponderados

⁶ Citação de uma entrevista com jovens sobre a COVID-19, traduzida do luxemburguês (Schulze et al. 2020)

Nível percebido de informação ⁷ em relação às medidas de combate à COVID-19

Mais de um terço dos adolescentes e jovens adultos no Luxemburgo (31,3 %) afirma sentir-se muito bem informado sobre as medidas contra a COVID-19. Cerca de um em cada dois (47,4%) afirma sentir-se bem informado e um em cada cinco (17,9%) diz sentir-se relativamente informado. Apenas 3,5 % sente-se (muito) mal informado (Figura 3). Assim, os adolescentes e jovens adultos no Luxemburgo parecem sentir-se, em média, tão bem informados quanto noutros estudos (por exemplo, Schober et al. 2020a; Schober et al. 2020b).

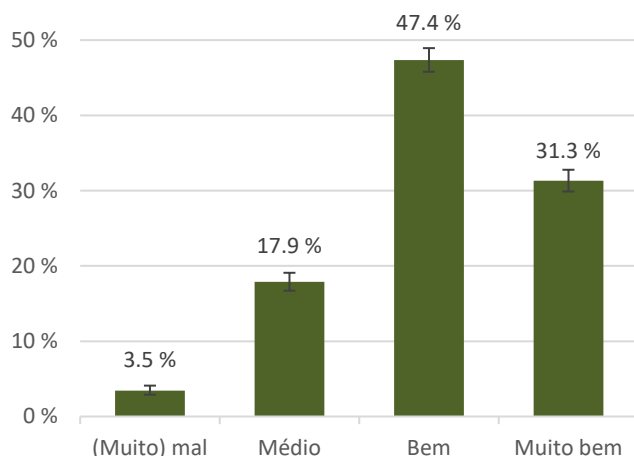
"NO ÍNCIO, ESTAVA BASTANTE ... OLHAVA TODOS OS DIAS QUANTOS NOVOS CASOS EXISTIAM, O QUE HAVIA DE NOVO [...] MAS TUDO SE TORNOU DEMASIADO PARA MIM E QUIS DISTANCIAR-ME UM POUCO. AGORA, OLHO APENAS UMA, DUAS VEZES POR SEMANA."
(VERA, 20 ANOS)⁸

Em comparação aos inquiridos sem antecedentes migratórios (25,9%), os dados disponíveis indicam que os inquiridos de contextos migratórios (2.ª geração: 32,2%, 1.ª geração: 35,1%) sentem-se muito bem informados sobre as medidas contra a COVID-19. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas por gênero.

Ressalta-se que além do sentimento de estar bem informado, a participação e o sentimento de ser escutado pela política e pelos média são importantes para adolescentes e jovens, sobretudo no que se refere à satisfação com a atenção dada a eles durante a pandemia da COVID-19. Na Alemanha e na Austrália, estudos mostraram que jovens sentem que não são escutados em relação às decisões políticas e que se sentem mal representados nas discussões sobre a COVID-19 e o futuro (Andresen et al. 2020; UNICEF Australia 2020).

"TENHO QUE DIZER QUE NUNCA ASSISTI ÀS NOTÍCIAS COM MUITA FREQUÊNCIA. [...] SÓ ASSISTI A UMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA NO INÍCIO, MAS NÃO ASSISTI A MAIS NADA DEPOIS [...] PORQUE RECEBI MAIS INFORMAÇÕES DE PESSOAS DO MEU ENTORNO, QUE ME CONTAVAM O QUE ESTAVA ACONTECENDO"
(ESTHER, 21 ANOS)⁹

Figura 3: Nível percebido de informação em relação às medidas de combate à COVID-19



Fonte: YAC/YSL 2020, n = 3 739, dados ponderados, "(muito) mal" compreende as categorias "mal" e "muito mal"

Enquanto um estudo internacional realizado por Götz e colegas (2020) chegou à conclusão de que crianças¹⁰ com um elevado nível objetivo de informação sobre a COVID-19 se preocupam menos com a situação, as afirmações dos participantes no estudo qualitativo YAC+ exprimem que estes se sentem assoberbados pelas informações veiculadas pelos meios de comunicação e que sentem que as informações aumentam ainda mais a sua preocupação.

Outro estudo internacional relaciona um maior nível de informação sobre o vírus da COVID-19 com uma atitude mais positiva e com a adesão a medidas de higiene e segurança (Zhong et al. 2020).

⁷ O nível de informação percebido não permite conclusões sobre o nível objetivo ou a qualidade da informação recebida.

⁸ Citação de uma entrevista com jovens sobre a COVID-19, traduzida do luxemburguês (Schulze et al. 2020)

⁹ Citação de uma entrevista com jovens sobre a COVID-19, traduzida do luxemburguês (Schulze et al. 2020)

¹⁰ O estudo refere-se a indivíduos com idades entre 10 e 15 anos.

Facilidade na adesão às medidas contra a COVID-19

Quase um terço (28,4%) dos adolescentes e jovens adultos no Luxemburgo afirma que, no geral, lhes parece muito fácil aderir às medidas contra a COVID-19 e 47,9% afirmam que lhes parece fácil. Apenas 8,6% dos adolescentes e jovens adultos afirmam ter (muita) dificuldade em seguir as medidas (Figura 4).

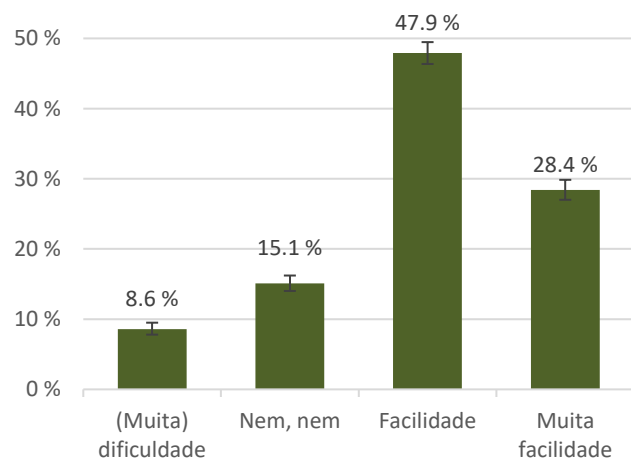
"COM A MÁSCARA, ÀS VEZES É UM POUCO DIFÍCIL, PORQUE USO ÓCULOS E [...] ELES FICAM EMBACADOS [...] MAS DESINFETAR AS MÃOS, MANTER A DISTÂNCIA, NÃO É PROBLEMA NENHUM."
(ISABELLE, 18 ANOS)¹¹

Não se observaram diferenças estatisticamente significativas por gênero ou idade em relação à facilidade em aderir às medidas.

Os resultados preliminares sugerem que os jovens que descrevem sua própria situação financeira como boa afirmam com maior frequência ser fácil seguir as medidas.

"TENHO QUE DIZER QUE ACHEI MUITO CANSATIVO. PORQUE VIVO NUM ESTÚDIO, NUM APARTAMENTO MUITO PEQUENO."
(KATHARINA, 29 ANOS)¹²

Figura 4: Facilidade na adesão às medidas contra a COVID-19



Fonte: YAC/YSL 2020, n = 3 734, dados ponderados, "(muito) difícil" compreende as categorias "difícil" e "muito difícil"

Discussão: Afinidade com a escola e ansiedade em ambientes escolares

Foi realizada, também, uma análise separada de alunas e alunos com idades entre 12 e 20 anos a frequentar o ensino secundário ou formação profissional.

Afinidade com a escola

Quando questionados sobre o que pensavam da escola antes da COVID-19, 54,1% dos alunos afirmaram gostar mais da escola do que agora, 28,0% gostavam de igual forma e 17,9% gostavam menos do que agora. Este resultado está de acordo com os resultados apresentados num estudo com a Alemanha, Áustria e Suíça (Huber et al. 2020).

Embora não pareçam existir diferenças por gênero, os alunos mais velhos tendem a relatar uma mudança na sua afinidade com a escola com menos frequência do que os alunos mais jovens.

"DORMIA ATÉ MAIS TARDE. QUANDO TINHA TRABALHOS DE CASA, FIZ OS TRABALHOS DE CASA E ESTUDEI UM POUCO. DEPOIS, JOGAVA. INFELIZMENTE, NÃO HAVIA MUITO QUE FAZER, SENÃO TINHA FEITO MAIS."
(NOAH, 14 ANOS)

Tensão causada pelos trabalhos escolares

As alunas e os alunos foram também questionados se a tensão na escola se alterou devido à COVID-19.

Cerca de um quarto (27,9%) dos alunos afirmam não ter percebido qualquer alteração. Com 38,1% e 34,0%, respetivamente, uma proporção semelhante de alunos afirmou estar mais tensa ou menos tensa com os trabalhos escolares antes da COVID-19.

Os alunos mais velhos afirmam com maior frequência que se sentiam mais tensos com os trabalhos escolares antes. Não foi possível observar qualquer diferença estatística significativa por contexto migratório.

Tendencialmente, alunas revelam maior ansiedade com os trabalhos escolares anteriores à COVID-19 em comparação a alunos do gênero masculino. A tensão percebida por alunas e alunos aparenta ter reduzido em comparação a antes.

Este resultado está de acordo com os resultados do estudo estadunidense GENYOUth (2020), segundo o qual, apesar da descontinuidade no sistema escolar, os alunos também descrevem mudanças positivas, como mais horas de sono, menos tensão na escola e horários mais descontraídos. No entanto, é necessário tomar em consideração outros impactos negativos.

O relatório de Huiart e colegas (2020) fornece informações sobre a incidência de infeção em escolas no Luxemburgo.

¹¹ Citação de uma entrevista com jovens sobre a COVID-19, traduzida do luxemburguês (Schulze et al. 2020)

¹² Citação de uma entrevista com jovens sobre a COVID-19, traduzida do luxemburguês (Schulze et al. 2020)

Avaliação das medidas contra a COVID-19

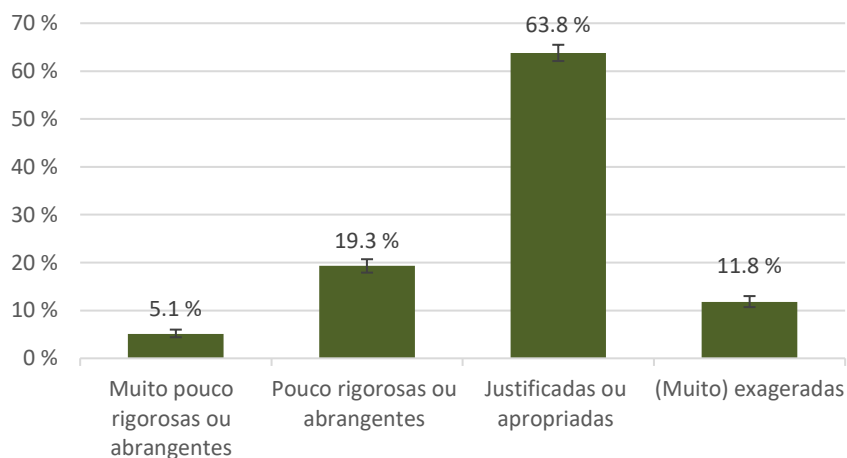
Foi solicitado a jovens adultos, com idades entre 16 e 29 anos, que avaliassem as medidas contra a COVID-19¹³.

No geral, à altura do inquérito, as medidas receberam¹⁴ um nível relativamente alto de aprovação entre os jovens adultos do Luxemburgo. A maioria (63,8 %) considera as medidas justificadas ou apropriadas. Cerca de um quinto (19,3%) dos jovens adultos no Luxemburgo afirma considerar as medidas pouco rigorosas ou abrangentes. Um em cada vinte (5,1 %) afirma, inclusive, as considerar muito pouco rigorosas ou abrangentes. Apenas 11,8% dos jovens adultos no Luxemburgo afirmam considerar as medidas (muito) exageradas à altura do inquérito (Figura 5).

"SIM, POR VEZES ACHO UM POUCO CONTRADITÓRIO [...] PORQUE VEJO QUE, OK, NUMA SEMANA ESTAMOS CONFINADOS, ESTÁ TUDO FECHADO, E NA SEMANA SEGUINTE, MUITAS NORMAS JÁ ESTÃO MAIS FLEXÍVEIS"
(PIT, 23 ANOS)¹⁵

Os homens (14,4 %) consideram mais frequentemente as medidas exageradas em

Figura 5: Avaliação das medidas contra a COVID-19



Fonte: YAC/YSL 2020, n = 2 901, dados ponderados, "(muito) exageradas" compreende as categorias "exageradas" e "muito exageradas"

¹³ Esta questão não foi colocada aos indivíduos com idades entre 12 e 15 anos.

¹⁴ No momento da recolha dos dados, o Luxemburgo encontrava-se na fase 3 do "desconfinamento". O lockdown já havia sido suspenso nesta altura e a maioria das instituições haviam sido reabertas (com adaptações e novas regras de comportamento). Os eventos públicos e o número de pessoas de diferentes agregados que se podia reunir ainda eram limitados.

"ACHO QUE ESTAS NORMAS SÃO BOAS, MESMO PARA NÓS, OS JOVENS, PORQUE TAMBÉM PODEMOS SER PORTADORES DO VÍRUS. [...] PENSO QUE CADA UM DEVE CUMPRIR AS MEDIDAS E CONTINUAR A VIVER ASSIM DURANTE OS PRÓXIMOS TEMPOS, PARA QUE TALVEZ POSSAMOS ERRADICAR O VÍRUS UM DIA."
(ISABELLE, 18 ANOS)¹⁶

comparação às mulheres (9,3 %). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas de acordo com a idade na avaliação das medidas contra a COVID-19.

"PENSAVA QUE, PRONTO, O GOVERNO DECIDE E MESMO QUE NÃO FICASSE CONTENTE EM ESTAR SEMPRE FECHADA EM CASA, ELES SABEM O QUE ESTÃO A FAZER. [...] PARA MIM, É IMPORTANTE QUE O MAIOR NÚMERO DE PESSOAS POSSÍVEL NÃO ADOEÇA E, SE EU PUDEIR CONTRIBUIR COM ISSO, PARA MIM ISSO É MAIS IMPORTANTE DO QUE A MINHA PRÓPRIA OPINIÃO."
(KATHARINA, 29 ANOS)¹⁷

O elevado nível de apoio às medidas contra a COVID-19 entre os jovens pode estar relacionado com o alto nível de confiança na capacidade do governo e do sistema de saúde para lidar com a pandemia, conforme relata o estudo Come-HERE em diferentes grupos etários no Luxemburgo (Vögele et al. 2020).

<https://msan.gouvernement.lu/dam-assets/covid-19/exit/phase-3/Flyer-Phase-3.pdf>

¹⁵ Citação de uma entrevista com jovens sobre a COVID-19, traduzida do luxemburguês (Schulze et al. 2020)

¹⁶ Citação de uma entrevista com jovens sobre a COVID-19, traduzida do luxemburguês (Schulze et al. 2020)

¹⁷ Citação de uma entrevista com jovens sobre a COVID-19, traduzida do luxemburguês (Schulze et al. 2020)

Medidas contra a COVID-19

Aos jovens adultos, com idades entre 16 e 29 anos, também foi solicitado que indicassem as medidas que tomaram contra a COVID-19^{18,19,20}.

A grande maioria dos jovens adultos aceitou e implementou as recomendações de higiene do Ministério da Saúde (proteção da boca e nariz, evitar o toque e contato próximo e lavar as mãos) (Para recomendações detalhadas, consulte Direction de la santé 2020). Como demonstra a Figura 6, 94,8 % dos jovens adultos afirmam ter utilizado máscara. Mais de

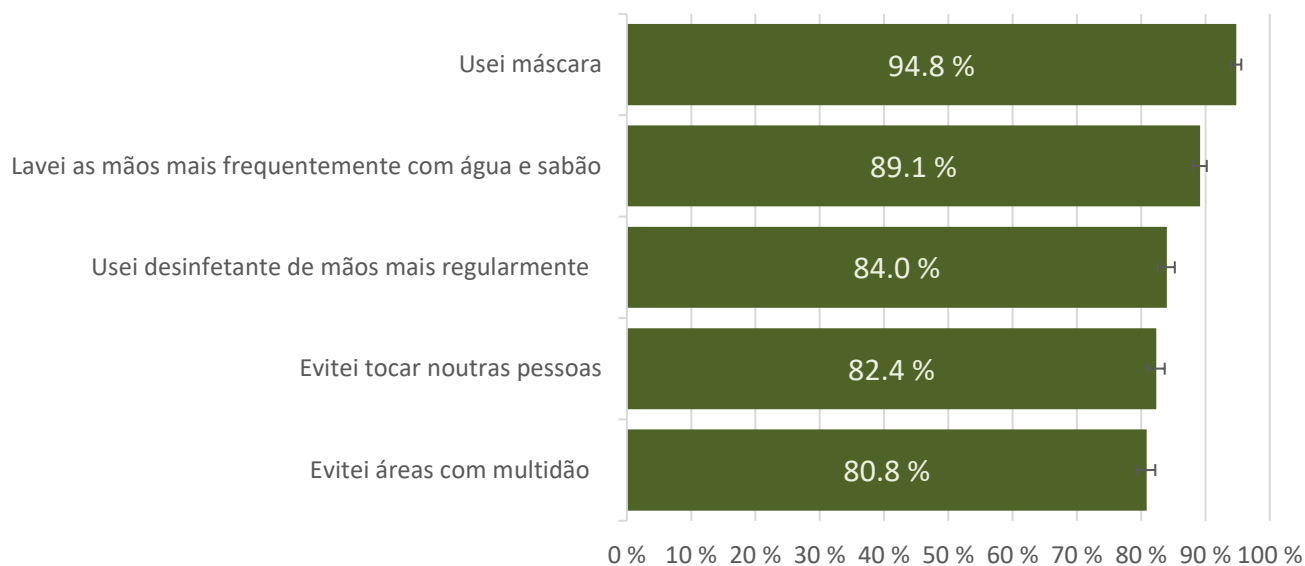
"TENS DE USAR A MÁSCARA E LAVAR AS MÃOS E MESMO QUANDO SENTIMOS "OK, TENHO DORES DE GARGANTA, AGORA DOI-ME A CABEÇA, TENHO TOSSE", É MELHOR DIZER "OK, VOU FAZER UM TESTE PARA VER, PARA NÃO ESTAR COM OUTRAS PESSOAS E TER O VÍRUS... BASTA TER MAIS CUIDADO E OUVIR-NOS A NÓS PRÓPRIOS." (JEANNE, 20 ANOS)²¹

80 % dos inquiridos afirmam ter lavado as mãos com mais frequência (89,1 %), ter desinfetado as mãos com mais frequência (84 %), ter evitado tocar noutras pessoas (82,4 %) e ter evitado locais muito movimentados (80,8 %).

"USEI SEMPRE A MÁSCARA FORA DE CASA, MENOS QUANDO IA CORRER SOZINHO. NÃO PENSO QUE ERA OBRIGATÓRIO, MAS NO COMBOIO, NA ESCOLA, SIM, TENTEI VOLTAR SEMPRE IMEDIATAMENTE PARA CASA E NÃO IR SEMPRE SAIR COM OS AMIGOS. SIM, DIRIA QUE, A MAIORIA TENTEI SEMPRE CUMPRIR TUDO. (CONSTANT, 18 ANOS)²²

As recomendações relativas às restrições de contacto parecem ter sido menos bem recebidas pelos jovens adultos (Para as recomendações detalhadas, consultar Direction de la santé 2020). Pelo menos dois terços dos jovens evitaram eventos sociais (78,4%), mantiveram a distância de dois metros ao encontrar-se com outras pessoas (74%) ou evitaram estar com pessoas de outros agregados familiares (65,5%).

Figura 6: As 5 principais medidas implementadas contra a COVID-19 (proporção dos participantes que implementaram as medidas)



Fonte: YAC/YSL 2020, n = 2 893, 2 892, 2 892, 2 892, 2 893, dados ponderados

¹⁸ Esta questão não foi colocada aos adolescentes com idades entre 12 e 15 anos.

¹⁹ Foram apenas consideradas as medidas que afetam a maioria das pessoas. As medidas relativas apenas a uma minoria, p. ex., não enviar crianças à escola ou não ir ao trabalho, não foram tomadas em consideração.

²⁰ A testagem não foi explicitamente mencionada como uma medida na lista de medidas indicadas no inquérito, mas é

mencionada pelos participantes no estudo qualitativo YAC + como uma medida adicional contra a COVID-19.

²¹ Citação de uma entrevista com jovens sobre a COVID-19, traduzida do luxemburguês (Schulze et al. 2020)

²² Citação de uma entrevista com jovens sobre a COVID-19, traduzida do luxemburguês (Schulze et al. 2020)

Alguns jovens adultos também relataram comportamentos que podem ser prejudiciais à saúde. Assim, 41,4 % dos inquiridos evitaram consultas médicas, em hospitais ou outras instituições de atenção à saúde, 55,8 % evitaram completamente sair de casa.

Em quase todas as medidas, os homens afirmam tê-las adotado menos frequentemente em comparação às mulheres. Diferenças entre gêneros não se mostraram estatisticamente significativas apenas no que diz respeito a evitar os transportes públicos, deslocações dentro do país ou viagens para o estrangeiro.

Por idade, existem diferenças estatisticamente significativas, especialmente no que se refere às medidas de restrição de contacto: adolescentes afirmam ter aderido às regras de distanciamento com menos frequência do que jovens adultos.

Jovens de contextos migratórios indicam ter seguido sete das medidas inquiridas com frequência significativamente maior do que jovens sem antecedentes migratórios. Trata-se, aqui, de recomendações de higiene e de medidas relativas a espaços públicos (por exemplo: evitar tocar no rosto, desinfecção das casas, evitar locais muito frequentados, idas a estabelecimentos comerciais e supermercados). Jovens de contextos migratórios aparentam, dessa forma, ter mais cuidados em espaços públicos e domésticos, quando comparados a jovens sem antecedentes migratórios.

No que respeita a lavar as mãos, desinfetar a casa e evitar sair de casa, surgem diferenças complexas, de acordo com o status socioeconómico. Serão necessárias análises adicionais para investigar estes contextos.

Nossos resultados vão ao encontro dos resultados de estudos internacionais, como os realizados na França, China e Estados Unidos (Park et al. 2020; Brouard et al. 2020; Zhong et al. 2020; Atchison et al. 2020). Jovens tendem a cumprir as medidas menos frequentemente do que indivíduos de meia idade ou idades avançadas; homens menos frequentemente do que mulheres. É necessário tomar em consideração que, no geral, a disposição para aderir às medidas e regras é elevada.

Discussão: Impacto económico da COVID-19 e das medidas contra a COVID-19

Horário de trabalho reduzido

Dos jovens que trabalham a tempo inteiro, tempo parcial ou ocasionalmente, 17,8% afirmam estar com horário de trabalho reduzido há pelo menos uma semana devido à COVID-19. Os homens afirmaram ter estado com horário de trabalho reduzido durante, pelo menos, uma semana em 22,8% dos casos, mais frequentemente do que as mulheres. Os jovens adultos de contextos migratórios (2ª geração 16,5%, 1ª geração 23,1%) também afirmam com mais frequência ter trabalhado pelo menos uma semana com horário reduzido, se comparados a jovens adultos sem antecedentes migratórios (11,9%). Além disso, o horário reduzido esteve mais associado a um status socioeconómico baixo (25,3%) do que a um status socioeconómico alto (15,2%).

Num relatório do STATEC sobre os trabalhadores de todas as faixas etárias residentes no Luxemburgo, Sarracino (2020) descreve que, desde a entrada em vigor das medidas contra a COVID-19, cerca de um quarto dos trabalhadores residentes no Luxemburgo se encontram a trabalhar com horário reduzido como consequência direta da pandemia da COVID-19. De acordo com este relatório, os mais jovens não foram mais afetados pela redução do horário de trabalho devido à COVID-19 quando comparados a indivíduos de meia idade e idades avançadas.

Alteração dos rendimentos

De acordo com declarações próprias, os rendimentos individuais de 15,4% dos adolescentes e jovens adultos sofreu alterações desde março de 2020. O rendimento do agregado familiar alterou-se para 24,1 % dos inquiridos que não vivem sozinhos ou em habitação partilhada.

Alterações nos rendimentos individuais ou familiares foram relatadas com mais frequência por jovens de contextos migratórios do que por jovens sem antecedentes migratórios; e com mais frequência por jovens de status socioeconómico baixo.

Dos 15,4 % dos jovens cujos rendimentos individuais sofreram alterações, cerca de metade (53,1 %) afirmou ter havido uma redução dos rendimentos. A outra metade afirmou que os seus rendimentos aumentaram. Dos 24,1 % dos jovens cujos rendimentos do agregado familiar sofreram alterações, cerca de três quartos (74 %) afirmou ter havido uma redução dos rendimentos. O restante quarto afirmou que os rendimentos do agregado familiar aumentaram. Jovens de status socioeconómico alto afirmam com mais frequência do que os jovens de status socioeconómico baixo que seus rendimentos individuais ou familiares aumentaram.

Impacto das medidas contra a COVID-19

Os jovens e os jovens adultos do Luxemburgo foram questionados sobre como a COVID-19 e as medidas tomadas contra ela os tinham afetado. Como exemplo de medidas contra a COVID-19 foram apontadas, entre outras: "ficar em casa", "usar máscara", "lavar frequentemente as mãos" e "não encontrar-me com amigos".

"FOI DIFÍCIL ESTAR COM PESSOAS, OU SEJA, TAMBÉM NOTÁMOS QUEM TINHA INTERESSE E QUEM NÃO TINHA. E AS COISAS CHEGARAM A UM PONTO EM QUE UMA PESSOA DIZIA "PFF, É DIFÍCIL ESTAR EM CONTACTO [...] MAS DEPOIS ORGANIZÁMOS ENCONTROS ONLINE, PELO FACEBOOK MESSENGER, ENCONTRARMO-NOS PELO TELEMÓVEL." (CYNTHIA; 25 ANOS)²³

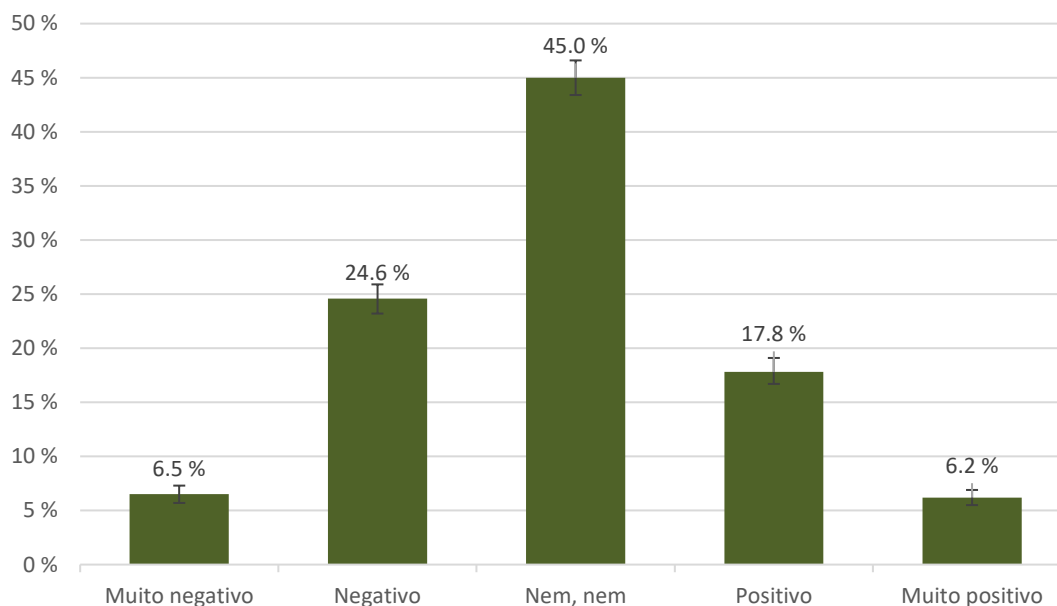
Quase metade (45,0%) dos adolescentes e jovens adultos afirma que a COVID-19 e as medidas tomadas contra a COVID-19 não tiveram efeitos

"NOTEI UM BOCADO QUE SINTO FALTA DE ME SENTAR NA CANTINA À HORA DE ALMOÇO, CONVERSAR COM A PESSOA DO LADO ESQUERDO, CONVERSAR COM A PESSOA DO LADO DIREITO, A INTERAÇÃO COM AS PESSOAS FAZ-ME FALTA [...] ENCONTRAR PESSOAS AQUI E ALI, É O QUE MAIS SINTO FALTA." (PIT, 23 ANOS)²⁴

positivos ou negativos. Cerca de um em cada quatro (24,6 %) afirma, no geral, ter sentido um impacto negativo. Em comparação, a percentagem de jovens que aponta um impacto positivo é ligeiramente mais baixa (17,8 %). O percentual de jovens que aponta um impacto muito negativo (6,5%) ou muito positivo (6,2%) da COVID-19 e das medidas tomadas contra ela são quase idênticas (Figura 7).

Não foi observada qualquer diferença estatisticamente significativa entre os gêneros. As análises preliminares revelam diferenças em termos de idade, contexto migratório e status socioeconómico, que ainda devem ser analisadas de forma aprofundada.

Figura 7: Impacto das medidas contra a COVID-19



Fonte: YAC/YSL 2020, n = 3 708, dados ponderados

²³ Citação de uma entrevista com jovens sobre a COVID-19, traduzida do luxemburguês (Schulze et al. 2020)

²⁴ Citação de uma entrevista com jovens sobre a COVID-19, traduzida do luxemburguês (Schulze et al. 2020)

Resumo

A análise dos dados preliminares, ponderados e representativos recolhidos no decurso do inquérito YAC permite primeiras observações sobre a situação dos jovens de 12 a 29 anos durante a pandemia da COVID-19 no Luxemburgo.

Os nossos resultados mostram que, no geral, os jovens no Luxemburgo estão a enfrentar bem a situação atual. Cerca de metade dos jovens dizem estar preocupados com a COVID-19 e cerca de um terço experimentou um impacto negativo em relação às medidas de combate à COVID-19. Segundo suas declarações, a satisfação com seu nível de informação sobre a COVID-19 e as medidas correspondentes é elevada. Além disso, a maioria dos inquiridos afirma considerar as medidas justificadas e a grande maioria dos adolescentes e jovens adultos afirma ter implementado as recomendações de higiene. Os resultados preliminares indicam que os jovens tendem, em menor frequência, a implementar medidas de restrição de contacto do que os mais velhos. A comparação com os poucos estudos de referência de outros países atualmente disponíveis demonstra que os jovens no Luxemburgo estão a enfrentar a pandemia de forma semelhante aos seus pares no estrangeiro.

Apesar de preliminares, os resultados já podem indicar desigualdades sociodemográficas e socioeconómicas consideráveis:

- As afirmações de mulheres sobre a sua preocupação e sua forma de enfrentar a situação tendem a ser mais negativas do que as de homens. Os inquiridos do gênero masculino também revelam com menos frequência que consideram as medidas contra a COVID-19 justificadas e que as estão a seguir.
- Embora jovens de contextos migratórios afirmem com menos frequência do que jovens sem antecedentes migratórios que estão a enfrentar bem a situação atual, também afirmam com mais frequência estar preocupados, bem informados e a tomar medidas contra a COVID-19.
- Jovens adultos revelam menos frequentemente do que adolescentes que estão a enfrentar bem a situação e demonstram, mais frequentemente, preocupação com a COVID-19. Além disso,

afirmam com mais frequência do que adolescentes estar a implementar medidas de restrição de contacto.

- Jovens de status socioeconómico mais baixo tendem a afirmar com menor frequência, se comparados a jovens de status socioeconómico mais alto, estar a lidar bem com a situação atual, apesar de indicarem com mais frequência estar preocupados com a COVID-19. Ao mesmo tempo, afirmam com menor frequência ser fácil cumprir as medidas, se comparados aos de status socioeconómico mais alto.

Conclusão

De maneira geral, os resultados preliminares do inquérito representativo a adolescentes e jovens adultos no Luxemburgo apresentam um cenário diferenciado. Os jovens parecem estar conscientes da sua responsabilidade na contenção do coronavírus. A maioria possui as informações e oportunidades necessárias para se comportar de acordo com esta responsabilidade. Os impactos negativos da COVID-19 e das medidas contra ela são perceptíveis, mas não parecem ser predominantes no momento do inquérito.

"SIMPLESMENTE, TENS DE VIVER COM ISSO, É ASSIM. NÃO PODES MUDAR NADA. SÓ PODES IMPEDIR QUE DURE MAIS TEMPO, NÃO CONTAGIANDO OUTRAS PESSOAS, CASO O TENHAS."
(LUC, 18 ANOS)²⁵

No entanto, é provável que o impacto negativo se torne mais pronunciado à medida que a pandemia da COVID-19 perdure e mais recursos individuais e sociais se esgotem. Já é possível identificar o início de diferenças sociodemográficas e socioeconómicas no combate à pandemia da COVID-19. É, portanto, importante continuar a apoiar os jovens na transição entre a infância e a idade adulta, apesar da COVID-19, e fornecer-lhes as oportunidades e espaços necessários de forma responsável. Nesse contexto, é necessário prestar atenção especial ao desenvolvimento e ao aumento de desigualdades.

²⁵ Citação de uma entrevista com jovens sobre a COVID-19, traduzida do luxemburguês (Schulze et al. 2020)

Bibliografia

Andresen, Sabine; Lips, Anna; Möller, Renate; Rusack, Tanja; Schröder, Wolfgang; Thomas, Severine; Wilmes, Johanna (2020): Erfahrungen und Perspektiven von jungen Menschen während der Corona-Maßnahmen.

Atchison, Christina J.; Bowman, Leigh; Vrinten, Charlotte; Redd, Rozlyn; Pristera, Philippa; Eaton, Jeffrey W.; Ward, Helen (2020): Perceptions and behavioural responses of the general public during the COVID-19 pandemic. A cross-sectional survey of UK Adults.

Brouard, Sylvain; Vasilopoulos, Pavlos; Becher, Michael (2020): Sociodemographic and Psychological Correlates of Compliance with the COVID-19 Public Health Measures in France. In *Can J Pol Sci*, pp. 1–6. DOI: 10.1017/S0008423920000335.

Direction de la santé (2020): Recommandations sanitaires temporaires de la Direction de la santé dans le cadre de la crise sanitaire liée à la COVID-19. Luxembourg. Available online at <https://coronavirus.gouvernement.lu/fr.html>, checked on 8/21/2020.

Götz, Maya; Mendel, Caroline; Lemish, Dafna; Jennings, Nancy; Hains, Rebecca; Abdul, Fatima et al. (2020): Children, COVID-19 and the media. A study on the challenges children are facing in the 2020 coronavirus crisis. In *Television* 33, pp. 4–9.

Huber, Stephan Gerhard; Günther, Paula Sophie; Schneider, Nadine; Helm, Christoph; Schwander, Marius; Schneider, Julia; Pruitt, Jane (2020): COVID-19 und aktuelle Herausforderungen in Schule und Bildung. Erste Befunde des Schul-Barometers in Deutschland, Österreich und der Schweiz. Münster, New York: Waxmann (Schul-Barometer).

Huiart, Laetitia; Mazzucato, Elisa; Mombaerts, Laurent; Mossong, Joël; Rodrigues, Bruno; Schank, Flore et al. (2020): L'école face à la COVID-19 au Luxembourg. Rapport d'analyse. Edited by Ministère de La Santé (Direction de la Santé), Ministère de l'Éducation nationale, de l'Enfance et de la Jeunesse, Ministère de l'Enseignement supérieur et de la Recherche, Université du Luxembourg, Research Luxembourg. Luxembourg. Available online at <https://men.public.lu/fr/publications/statistiques-etudes/themes-transversaux/ecole-covid.html>.

Levita, Liat (2020): Initial research findings on the impact of COVID-19 on the well-being of young people aged 13 to 24 in the UK. With assistance of COVID-19 Psychological Research Consortium (C19PRC) Team University of Sheffield.

Ministère de la Santé (2020): Nouvelles infections Covid-19 - Rétrospective de la semaine. Luxembourg. Available online at <https://sante.public.lu/fr/actualites/2020/08/index.html>.

Park, Crystal L.; Russell, Beth S.; Fendrich, Michael; Finkelstein-Fox, Lucy; Hutchison, Morica; Becker, Jessica (2020): Americans' COVID-19 Stress, Coping, and Adherence to CDC Guidelines. In *Journal of general internal medicine* 35 (8), pp. 2296–2303. DOI: 10.1007/s11606-020-05898-9.

Peroni, Chiara; O'Connor, Kelsey J. (2020): One in three Luxembourg residents report their mental health declined during the COVID-19 crisis. Results of the COVID-19 Social and Economic Impact Survey. Edited by STATEC. Luxembourg (Regards, 8). Available online at <https://statistiques.public.lu/catalogue-publications/regards/2020/PDF-08-2020.pdf>, checked on 9/2/2020.

Qiu, Jianyin; Shen, Bin; Zhao, Min; Wang, Zhen; Xie, Bin; Xu, Yifeng (2020): A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic. Implications and policy recommendations. In *Gen Psych* 33 (2), e100213. DOI: 10.1136/gpsych-2020-100213.

Research-based analysis of European youth programmes (2020): Research Project on the Impact of the Corona Pandemic on Youth Work in Europe (Ray-Cor). Literature Review // Snapshot 1. Available online at https://www.researchyouth.net/wp-content/uploads/2020/09/RAY-COR_Literature-Review_20200814.pdf.

Schober, Barbara; Lüftenegger, Marko; Spiel, Christiane; Holzer, Julia; Ikanovic, Selma Korlat; Pelikan, Elisabeth; Fassel, Flora (2020a): Lernen unter COVID-19-Bedingungen. Erste Ergebnisse - Schüler*innen. Universität Wien. Wien.

Schober, Barbara; Lüftenegger, Marko; Spiel, Christiane; Holzer, Julia; Ikanovic, Selma Korlat; Pelikan, Elisabeth; Fassel, Flora (2020b): Lernen unter COVID-19-Bedingungen. Erste Ergebnisse - Studierende. Universität Wien. Wien.

Schröder, Martin (2020): The effect of the Covid-19 pandemic on human well-being. Available online at <https://www.martin-schroeder.de/2020/06/05/the-effect-of-the-covid-19-pandemic-on-human-well-being/>, updated on 6/5/2020, checked on 8/7/2020.

Schulze, Tabea Sophie; Heinen, Andreas; Schobel, Magdalena (2020): Qualitative Interviews mit Jugendlichen und jungen Erwachsenen während der Covid-

19 Pandemie. Unveröffentlichte Rohdaten. Universität Luxemburg. Esch-sur-Alzette.

Smith, Lee; Jacob, Louis; Yakkundi, Anita; McDermott, Daragh; Armstrong, Nicola C.; Barnett, Yvonne et al. (2020): Correlates of symptoms of anxiety and depression and mental wellbeing associated with COVID-19: a cross-sectional study of UK-based respondents. In *Psychiatry research* 291, p. 113138. DOI: 10.1016/j.psychres.2020.113138.

UNICEF Australia (2020): "LIVING IN LIMBO". The views and experiences of young people in Australia at the start of the COVID-19 pandemic and national response.

Vögele, Claus; Lutz, Annika; Yin, Remi; D'Ambrosio, Conchita (2020): How do different confinement measures affect people in Luxembourg, France, Germany, Italy, Spain and Sweden? COME-HERE: First Report. Luxembourg. Available online at

https://www.en.uni.lu/research/highlights/how_do_different_confinement_measures_affect_people_first_results, updated on 7/7/2020, checked on 8/21/2020.

Wang, Cuiyan; Pan, Riyu; Wan, Xiaoyang; Tan, Yilin; Xu, Linkang; Ho, Cyrus S.; Ho, Roger C. (2020): Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. In *IJERPH* 17 (5), p. 1729. DOI: 10.3390/ijerph17051729.

Zhong, Bao-Liang; Luo, Wei; Li, Hai-Mei; Zhang, Qian-Qian; Liu, Xiao-Ge; Li, Wen-Tian; Li, Yi (2020): Knowledge, attitudes, and practices towards COVID-19 among Chinese residents during the rapid rise period of the COVID-19 outbreak: a quick online cross-sectional survey. In *International journal of biological sciences* 16 (10), pp. 1745–1752. DOI: 10.7150/ijbs.45221.